

UNIVERSIDADE ABERTA



**Utilização dos Accruals como Medida de
Manipulação dos Resultados das Empresas em
Angola**

Estudo Exploratório

Por

Paulo Dos Santos Forquilha

Dissertação de Mestrado em Gestão

Orientado por:

Professor Doutor Carlos Pedro Ramos dos Santos Pinho

Coorientado por:

Professor Doutor António Eduardo Martins

Lisboa - 2017

Paulo Dos Santos Forquilha

**Utilização dos Accruals como Medida de
Manipulação dos Resultados das Empresas em
Angola.**

Estudo Exploratório

Dissertação apresentada à Universidade Aberta de Portugal, como requisito para a obtenção do Grau de Mestre em Gestão, sob orientação do Professor Doutor, Carlos Pinho

Lisboa – 2017

Dedicatória

Dedico este trabalho à minha família: aos meus Pais, José António Forquilha e Rosa Manuel Dos Santos Reis Forquilha, à minha esposa, Violante Miguel Pereira, aos meus filhos, Rosa Mayra Pereira Forquilha e Kiamy Manuel Pereira Forquilha e aos meus irmãos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu poderoso Deus (Jeová), o provedor da vida, uma vez que ele nos fez à sua imagem e herdámos qualidades como a inteligência, livre arbítrio e a bondade para com o nosso próximo.

Aos meus pais: José António Forquilha e Rosa Manuel Dos Santos Reis Forquilha, em memória. Mil palavras seriam insuficientes para expressar o amor e a gratidão que sinto por vocês, pois são pessoas que vivem no meu coração e que guardo no meu pensamento todos os dias da minha vida. Agradeço o amor e a educação com que ambos me brindaram; por estarem sempre ao meu lado e por me guiarem para o melhor rumo na vida. Espero que eu possa refletir a vossa personalidade e qualidades.

À minha esposa, aos meus filhos e aos meus irmãos pelo ânimo e encorajamento nesta nova fase da minha vida que nos momentos mais difíceis de suas vidas deram o seu melhor para que a minha formação se tornasse um facto.

Aos insubstituíveis e incansáveis professores da Universidade Aberta de Portugal, que ministraram, para que este trabalho fosse um êxito, acreditando sempre nas capacidades, sem nunca medir esforços ou tempo de ensinar.

Aos funcionários dos escritórios das empresas KPMG, Deloitte, E&Y e PWC Angola, bem como à Audicontas e à OCPCA, que desde as primeiras horas se mostraram disponíveis para fornecer os dados para a execução deste trabalho, demonstrando sempre apreço e bondade.

O meu agradecimento também é extensivo a todos os colegas de curso, em especial Dongala N'lassa, Eduardo Silvestre José, Antonica Filho, Nelito Victor, Manuel Rui Diogo e Olgueth Eduardo, pelo companheirismo que sempre demonstraram ao longo de toda formação.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho, e que não foram mencionados, desde já, expressamos os devidos agradecimentos.

EPIGRAFE

Pequenos gestos podem ter tanto ou mais impacto que os grandes discursos
(Augusto Cury)

RESUMO

O presente trabalho demonstra em que medida os acréscimos e diferimentos são manipulados para gerir os resultados das empresas em Angola.

O estudo primário realizado a partir da revisão bibliográfica permitiu concluir que existem factores que podem conduzir os gestores das empresas a manipular resultados. Entre os vários factores há que destacar:

- ✓ Política de compensação dos gestores baseada em planos de desempenho de curto prazo;
- ✓ Apresentação de uma imagem financeira mais próspera que garanta, por um lado, acesso aos créditos junto das instituições financeiras e, por outro, uma maior base de negociação de contratos;
- ✓ Elevado nível de concorrência do mercado entre as empresas poderá, também, dar um maior incentivo para a gestão dos seus resultados com o intuito de limitar, de forma estratégica, a informação divulgada, a fim de assegurar uma vantagem competitiva sobre os concorrentes;
- ✓ Outro motivo prende-se com a fuga ao fisco que os gestores procuram junto das suas empresas.

Assim, para o desenvolvimento do tema, inquirimos os profissionais de auditoria das grandes empresas de auditoria em Angola, nomeadamente, a KPMG, a Ernst & Young (EY) PricewaterhouseCoopers (PWC), Deloitte, Audicontas, bem como os profissionais com carteira profissional da ORDEM DOS CONTABILISTAS E PERITOS CONTABILISTAS DE ANGOLA.

Relativamente à realidade angolana, o estudo nos permitiu observar que grande parte dos contabilistas em Angola não domina a problemática dos acréscimos e diferimentos e, por conseguinte, o nível de utilização dessas rubricas como fonte para a gestão dos resultados é relativamente reduzido.

Palavras-Chaves: Contabilidade, Relato Financeiro, Acréscimos e Diferimentos Gestão de Resultados.

ABSTRACT

This work demonstrates the extent to which Accruals and deferrals are handled to manage the results of companies in Angola.

The primary study made from the literature review allowed us to conclude that there are several reasons that can lead to company managers manipulating the results. Among the various factors, must be highlighted:

- ✓ Compensation policy for managers based on short-term performance plans;
- ✓ presentation of a more prosperous financial picture, ensuring access, on one hand, to credit from financial institutions and, on the other, a larger contract negotiation basis;
- ✓ high market level of competition between companies may, also, provide a greater incentive to manage their results in order to limit, strategically, the information disclosed, to ensure a competitive advantage over competitors;
- ✓ another reason not less important has to do with the tax evasion managers seek from their companies and, from the manipulation of the results, manage the outcome, often fraudulently;

So, for the theme of development, we inquire audit professionals from major audit companies in Angola, including KPMG, Ernst & Young (EY), PricewaterhouseCoopers (PWC), Deloitte, Audicontas, as well as professionals with certified portfolio from the ORDER OF ACCOUNTANTS AND EXPERT ACCOUNTANTS OF ANGOLA.

For the angolan reality, the study allowed us to observe that most of the accountants in Angola have not mastered the problem of Accruals and deferrals and, therefore, the level of use is relatively low compared to other realities, which makes the impact of manipulation of company results being reduced.

Keywords: Manipulation of results; Results Management; Accruals and Deferrals.

LISTA DE QUADROS

- Quadro n.º1Universo dos Inquiridos
- Quadro n.º2Exercício de Funções
- Quadro n.º3.....Idade dos Inquiridos
- Quadro n.º4.....Número de anos de exercício de funções
- Quadro n.º5.....Domínio dos Accruals por parte dos contabilistas em Angola
- Quadro n.º6.....Utilização dos Accruals em Angola
- Quadro n.º7.....Área de utilização dos Accruals em Angola
- Quadro n.º8.....Utilização abusiva dos Accruals em Angola
- Quadro n.º9.....Motivações para utilização abusiva dos Accruals em Angola
- Quadro n.º10.....Formato de utilização abusiva dos Accruals em Angola
- Quadro n.º11.....Impacto da utilização abusiva dos Accruals em Angola

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AGT.....Administração Geral Tributária

OCPCA.....Ordem do Contabilista Peritos Contabilista de Angola

Índice

DEDICATÓRIA	
AGRADECIMENTOS	
EPÍGRAFE	
RESUMO	
ABSTRACT	
LISTA DE QUADROS	
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	
CAPÍTULO I- Introdução.....	12
I.1- Objetivos de Estudos.....	13
Objetivo Geral.....	13
Objetivo Específico.....	13
I.2-Estrutura do Trabalho.....	13
I.3- Relevância Temática	16
CAPÍTULO II-Enquadramento Teórico.....	17
II.1- Contexto da Investigação.....	17
II.1.1- Os Accruals.....	17
II.1.2- Manipulação de Resultados.....	20
CAPÍTULO III- Quadro Concetual da Investigação.....	25
III.1- Metodologia do Trabalho.....	26
CAPÍTULO IV- Resultados.....	30
IV- Análise dos Resultados.....	35
CAPÍTULO V- Conclusões, Limitações e Sugestões para Investigações Futura.....	40
V.1- Conclusões.....	40
V.2- Limitações do Estudo.....	42
V.3- Sugestões para Investigações Futuras.....	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	43

ANEXOS.....	46
Questionário.....	47

I- INTRODUÇÃO

O presente trabalho de investigação científica foi elaborado no âmbito da obtenção do grau de Mestre em Gestão pela Universidade Aberta de Portugal.

Em Angola, a Reforma Tributária tem vindo a ser debatida, construída e ajustada ao longo dos últimos meses. Esta “reflexão” resultou num novo regime, agora mais estável para as receitas tributárias de diversas naturezas, tendo sido publicado no final de 2014 o pacote legislativo que estabiliza a “estrutura” fiscal que deve reger a atividade dos agentes económicos.

Os principais desafios prendem-se com a rapidez e facilidade com que as organizações se irão adaptar ao novo regime e a forma como devem ajustar os seus processos e modelos de gestão no sentido de uma maior eficiência administrativa e fiscal.

As obrigações tributárias mantêm-se dentro do novo regime, sendo esperado do setor privado, organizações e outros agentes económicos que desempenhem o seu papel num cenário em que o cumprimento, por parte destas entidades, e o controlo, por parte da autoridade tributária, se tornará cada vez mais eficiente e harmonioso.

Neste sentido, as empresas deparam-se atualmente com um cenário em constante evolução, o qual inclui alterações na regulação, adoção de abordagens mais sofisticadas por parte das autoridades fiscais e rápidos avanços tecnológicos. Cada organização tem os seus modelos de funcionamento, as suas prioridades organizacionais e a sua própria cultura, pelo que a solução mais adequada para uma organização pode não ser a melhor para outra.

Com este trabalho pretende-se verificar se e como alguns gestores possam promover práticas de manipulação dos resultados, utilizando as contas de acréscimos e diferimentos (doravante também designados como accruals). Para tanto aborda-se a questão recorrendo-se a um questionário direcionado a empresas de auditoria que operaram no nosso mercado.

Pelo facto de o nosso estudo ser feito num momento de significativa produção de legislação fiscal no país, pensamos que a nossa abordagem ajudará as empresas a melhorar a

gestão, a supervisão e o controlo dos seus processos contabilísticos e fiscais através de uma combinação flexível de recursos internos e externos.

I.1-Objetivos do estudo

▪ Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho consiste em:

- Perceber em que medida os accruals são manipulados para gerir os resultados das empresas em Angola.

▪ Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do estudo são:

- Estudar a importância dos accruals no âmbito do relato financeiro;
- Evidenciar os factores relevantes para uma errada estimativa dos accruals;
- Analisar os factores que determinam a manipulação dos accruals nas empresas angolanas;

I.2- Estrutura do trabalho

O presente trabalho está organizado em cinco partes fundamentais:

Para além da parte introdutória, a segunda parte procuramos fazer um enquadramento teórico através do paralelo entre Accruals e a manipulação dos resultados na visão de vários autores, sendo que estes dois conceitos estão cada vez mais interligados devido aos interesses dos gestores, contabilistas e outros.

Na terceira parte, descreve-se o quadro conceptual da investigação, onde faz-se o desenho da investigação, define-se o formato de recolha dos dados e o questionário, concluindo com a abordagem relativa às questões do mesmo.

Na quarta parte, é efetuada análise dos resultados, onde se dará tratamento estatístico aos dados obtidos.

Na quinta e última parte, fazemos a discussão dos resultados e conclusões. Pretende-se, ainda, no decurso deste capítulo, apresentar a contribuição do estudo, as limitações e as devidas recomendações saídas da investigação.

I.3- Relevância Temática

A natureza da informação contabilística é definida pelas necessidades dos órgãos de gestão e dos vários destinatários (*stakeholders*). O sistema de normalização contabilística assenta numa estrutura conceptual baseada em pressupostos subjacentes (regime de acréscimos e continuidade) que definem a utilidade como a característica da informação contabilística.

Nessa estrutura conceptual são indicadas quatro principais características da informação contabilística que a qualificam como útil: a compreensibilidade, a relevância, a fiabilidade e a comparabilidade. Para além dessas é mencionada uma quinta, a imagem verdadeira e apropriada do património e fenómenos patrimoniais.

Por esta razão a contabilidade das empresas deve prestar uma maior atenção à forma como são contabilizadas as operações de forma a não subavaliar ou sobrevalorizar o exercício, isto é, fazendo os respetivos acréscimos e diferimentos.

Diversas podem ser as razões que supostamente levam um gestor a manipular os seus resultados e, com este trabalho, pretendemos de forma muito particular abordar os motivos que levam os gestores das empresas angolanas, a manipular os resultados através do uso dos acréscimos e diferimentos.

Está-se perante práticas de manipulação de resultados quando os gestores, de forma intencional, alteram a realidade da empresa através do aumento ou diminuição dos acréscimos e diferimentos ou através de operações reais, influenciando estrategicamente o cash flow das empresas, de modo a influir as perceções e decisões dos utilizadores das demonstrações financeiras.¹

¹ Azevedo, R. D. O. (2014). Estudo das práticas de gestão de resultados nas empresas europeias cotadas e não cotadas (Doctoral dissertation, Instituto Superior de Economia e Gestão).

Portanto, se a informação financeira deve representar fidedignamente as operações e outros acontecimentos que tenha por fim representar, é necessário que estes estejam contabilizados e apresentados de acordo com a sua substancia e realidade económico-financeira e não apenas meramente com a sua forma legal (Costa, 2014).

Para que seja fiável, a informação contida nas demonstrações financeiras deve ser neutra (livre de preconceitos), ou seja, não deve influenciar a tomada de uma decisão ou de um juízo a fim de atingir um resultado ou efeito predeterminado (Costa, 2014).

A economia angolana vem trilhando um caminho de grandes dificuldades, agravada pela quebra significativa do preço do petróleo no mercado internacional. Esta realidade vem dar razão a uma larga campanha que vem sendo desenvolvida já algum tempo pelas autoridades fiscais enquanto se criam estratégias com vista à diversificação da economia nacional.

Neste contexto macroeconómico em que se vive promove-se por parte das autoridades um maior rigor na fiscalização e melhoria da qualidade da arrecadação das receitas fiscais.

O investimento privado tem registado uma crescente relevância, assistindo-se à formação de grupos económicos angolanos que se assumem como motores do desenvolvimento do país e ao surgimento de um considerável número de agentes económicos.

Esta realidade dá corpo a uma classe gestora e ao despontar de um vasto leque de empresários e profissionais qualificados que constituem verdadeiros agentes de dinamização e de criação de riquezas.

É digno de nota que nas economias modernas a excelência da liderança nas organizações materialize-se num somatório de factos, valências e atos que compõem um quadro de valores que suportam o sucesso das ações implementadas.

Longe vai o tempo em que as organizações com destaques para as sociedades comerciais eram exclusivamente avaliadas pelo respetivo desempenho financeiro, indicador

único de aferição dos níveis de sucesso; liderar com excelência nos exigentes tempos que correm é um exercício de gestão de equipas, e as empresas também são avaliadas tendo como pressuposto o cumprimento das obrigações fiscais.²

Por esta razão os órgãos de gestão das empresas devem prestar uma maior atenção ao cumprimento da legislação fiscal, pois o não cumprimento, para além de acarretar multas pesadas, tem também, grande impacto na avaliação da atividade da empresa.

Sobre o tema escolhido, muitos autores já se pronunciaram ao nível de outros países e realidades, com base nestes contributos. Neste capítulo apresentamos, de forma resumida, os aspetos que pensamos ser relevantes e que foram levantados por outros autores, uma vez que isso apresenta-se como fundamental para a abordagem que se impõe ao nosso tema e à realidade angolana. Assim dividimo-la em duas partes que são nomeadamente os acréscimos e diferimentos e a manipulação de resultados.

² <http://www2.deloitte.com/ao/pt/pages/about-deloitte/articles/os-nossos-valores.htm> [16 de Junho de 2015]

CAPÍTULO II -ENQUADRAMENTO TEÓRICO

II.1- Contexto da Investigação

II.1.1- Os *Accruals*

Os *accruals* são definidos como sendo especializações derivadas de apropriações por competência, sendo caracterizados como obrigações já existentes registadas no período de competência em que não existe grau de incerteza relevante - já se caracterizam como passivos genuínos e não devem ser reconhecidos como "provisões".³

A expressão *accruals*, segundo Little, Fowler e Coulson (1955) no The Oxford Universal Dictionary on Historical Principles, é derivada do verbo latino *accrescere*, sinónimo de *accretion* e, salvo melhor juízo, pode ser traduzida em português por acumulações. Sobre a eventual objeção de que *accruals* podem resultar em redução do lucro - o que não consistiria em acúmulo no sentido de aumento - cumpre esclarecer que se trata de acúmulo como soma algébrica que, adicionando valores positivos ou negativos, pode resultar em aumento ou diminuição conforme a preponderância de parcelas positivas ou negativas.

Ainda na perspetiva de Glautier e Underdown (2001), o *accrual* é a distinção entre o recebimento de caixa e o direito de recebimento de caixa, e entre o pagamento de caixa e a obrigação legal de pagamento.

Goulart (2007), garante que “os *accruals* referem-se às receitas e às despesas reconhecidas com base no regime de competência e não em decorrência do efetivo recebimento da receita em caixa ou do efetivo pagamento da despesa”.

Relativamente às competências, as transações contabilísticas são consideradas em razão do seu factor gerador e não em função dos recebimentos e pagamentos efetivamente realizados, pois objetivam mensurar o resultado no sentido económico, independentemente da realização financeira. Desta forma, as receitas são reconhecidas com a sua realização e

³ <http://www.contabilidade-financeira.com/2013/08/provisao-contingencia-e-Accruals.html> [25 de Julho de 2015]

no mesmo período confrontam-se com as despesas necessárias para a efetivação daquela receita. Em contrapartida, no regime de caixa registam-se, exclusivamente, as entradas e saídas de caixa (Martinez, 2001).

O mesmo autor, Martinez (2001), explica ainda que o registo dos *accruals* na contabilidade tem por objetivo mensurar o resultado no sentido económico, representando o efetivo acréscimo na riqueza patrimonial da unidade económica, independentemente da realização financeira. Já para McNichols e Wilson (1988), o resultado contabilístico inclui *accrual*, pois o conjunto de *accruals* mais as disponibilidades medem melhor o desempenho económico do que apenas as disponibilidades.

Abordagens não menos importantes foram feitas também por Fuji e Carvalho (2005) onde afirmam que os *accruals* são considerados como “a diferença entre o lucro líquido (obtido conforme o regime de competência) e o fluxo de caixa líquido (obtido pelo regime de caixa)”, ou seja, os *accruals* seriam todas aquelas contas de resultado que entraram no cálculo do lucro ou prejuízo acumulado, mas que não implicam movimentação financeira.

Para estes autores é possível, por exemplo, ser registada uma receita com o aumento do saldo de duplicatas a receber sem ter existido a entrada de caixa, gerando um *accrual* positivo, enquanto um *accrual* igual a zero é o momento em que não há diferença entre o lucro líquido e o fluxo de caixa líquido da empresa.

No entanto, autores como Watts e Leftwich (1977), Dechow (1994), Martinez (2001) e Horngren et al. (2005) deixam claro que o lucro contabilístico e o fluxo de caixa das operações são expressões de uma mesma realidade económica, “desfasados apenas temporalmente em razão das regras do regime de competência, mas que se igualariam quando a empresa ou um projeto qualquer contabilisticamente isolável chegasse ao final de suas existências” (Lustosa e Santos, 2006), ou seja, no longo prazo, os dois sistemas proporcionariam o mesmo resultado.

Estes autores consideram os *accruals* como sendo a diferença entre o lucro líquido e o fluxo de caixa líquido. Quanto maior o valor dos *Accruals*, maior é a diferença entre o lucro contabilístico e o caixa gerado.

Dentro deste conceito, os *accruals* são ainda categorizados em não discricionários e discricionários.

Goulart (2007) argumenta que pelo facto de os lucros contabilísticos e a regulamentação serem ambos flexivos, dá-se a oportunidade para que os “gestores exerçam o que se chama de discricionarieidade na escolha dos critérios e procedimentos contabilísticos que serão adotados”.

Na visão de Goulart (2007) não existe qualquer problema no uso dos *accruals* nas empresas, visto que ela pode ser benéfica, uma vez que flexibiliza os procedimentos contabilísticos, dando aos gestores de empresas, sejam eles de diferentes setores de atividades, uma maior liberdade, não precisando ficar presos a um conjunto de regras que, pela sua rigidez, poderia prejudicar a comunicação de uma informação. Portanto, *accruals* discricionários são a parcela da diferença entre os lucros contabilísticos e o fluxo de caixa das operações, sendo que essa diferença é o resultado de manipulação intencional dos gestores.

Assim fica clara a relevância da análise e estudo dos resultados apresentados, sobretudo quando existirem grandes disparidades nos resultados apresentados pelas empresas em anos consecutivos, já que o aumento brusco do resultado líquido de um ano para outro pode significar, de facto, uma melhoria na rentabilidade da empresa ou apenas uma contabilidade “agressiva” por parte dos gestores.

Não podemos falar de acréscimos e diferimentos sem, no entanto, abordarmos um princípio considerado como um dos mais importantes - o princípio da especialização dos exercícios ou do acréscimo.

Este princípio teve a sua origem na necessidade de repartição da vida das empresas por períodos contabilísticos, uma vez que a anualidade é uma característica comum aos elementos contabilísticos e fiscais e é obrigatório para o sujeito passivo do imposto.

De acordo com o princípio da especialização dos exercícios “os rendimentos e os gastos são reconhecidos quando obtidos ou incorridos, independentemente do seu recebimento ou pagamento, devendo incluir-se nas demonstrações financeiras dos períodos

a que respeitam”, sob pena das peças contabilísticas não espelharem uma imagem verdadeira e apropriada da situação patrimonial e financeira da empresa.⁴

II.1.2- Manipulação de Resultados

Não existe qualquer dúvida de que as informações contabilísticas das empresas, particularmente os resultados, constituem a principal base de avaliação do desempenho das empresas, quando os *stakeholders* analisam a posição quer económico quer financeira das mesmas.

Por este motivo é de extrema importância que nas informações financeiras estejam refletidas, de forma verdadeira e apropriada, a real situação financeira da empresa porque elas acabam por ser uma fotografia onde os interessados se baseiam para a tomada de importantes decisões.

Para os gestores nem sempre é fácil espelhar, de forma verdadeira e apropriada, a real situação financeira da empresa. Desde que são publicadas as demonstrações financeiras, os utentes passam a ter acesso aos dados reais, o que, em caso de resultados negativos, expõe os gestores a uma situação desconfortante perante os sócios, mas também, em caso de resultados positivos, pode despertar o fisco sobre a real tributação a que a empresa deve estar sujeita. Portanto, para fazer face a essa situação, muitos gestores podem enveredar pela prática de manipulação de resultados.

Para Shipper (1989) e Healy & Wahlen (1999) “*estamos diante de práticas de gestão de resultados quando há intervenção no processo de relato financeiro. Dito de outra forma, é quando os gestores utilizam o seu juízo de valor de forma a alterar os relatórios financeiros, com o intuito de transparecerem para os stakeholders um desempenho económico da empresa mais favorável e de influenciarem os resultados contratuais que se encontram dependentes de números contabilísticos divulgados ou com vista à obtenção de um determinado ganho privado*”.

Aerts et al., (2013) consideram que a gestão de resultados consiste na interferência, de forma intencional, por parte dos gestores das empresas, na preparação dos respetivos

⁴ Ministério das Finanças de Angola Plano Geral de Contabilidade, Luanda 2007

relatórios financeiros, o que distorce a percepção dos stakeholders, de forma a atingir um determinado objetivo que vá ao encontro dos seus interesses.

Para Ramos (2012), essa prática pode assumir diversas formas, nomeadamente *earnings smoothing*⁵, *big bath*⁶, *bum up*⁷ e “*cookie jar*” *reserves*⁸. Para esse mesmo autor, quando se fala de manipulação de resultados, a grande discórdia entre a maior parte dos autores tem a ver com a problemática da legalidade desta interferência.

Em todo caso, para Dechow & Schrand (2004) e Dechow et al., (2011), mesmo que a gestão de resultados não constitua uma violação dos limites legais, afeta de forma significativa a qualidade dos resultados, sendo que uma maior prática de gestão de resultados conduz a uma menor qualidade destes e, por conseguinte, a uma diminuição da confiança dos stakeholders.

Para Healey & Wahlen (1999), podemos agrupar as motivações para a prática de gestão de resultados em cinco grupos, nomeadamente objetivos pessoais dos gestores, questões contratuais, questões fiscais, custos políticos e mercado de capitais.

Um estudo realizado por Shuto (2007) com foco nas empresas cotadas japonesas e que compara escolhas de políticas contabilísticas discricionárias com a remuneração dos gestores, evidenciou que a utilização de Accruals discricionários aumenta a remuneração destes e que, normalmente, os gestores durante os períodos em que não recebem bónus, tendem a diminuir os seus resultados contabilísticos recorrendo à técnica do *big bath*.

Uma vez que esses gestores de empresas cotadas em bolsa fazem com maior frequência os chamados “*big bath*”, o que permite-lhes reportar um maior ganho em anos futuros, este tipo de empresas normalmente incorpora componentes transitórias mais

⁵ Consiste em evitar grandes oscilações dos resultados ao longo de um período de tempo. Pode ser de forma natural, em resultado do processo contabilístico, pode ainda ser artificial quando se usa estimativas e escolha de procedimentos contabilísticos e real, provocando alteração do *timing* da tomada de decisão.

⁶ Consiste em tomar decisões que venham a piorar o resultado no exercício económico corrente, por forma a libertar o futuro.

⁷ Quando se tomam decisões no sentido do incremento dos resultados, quando estes estão muito próximos de alcançar o objetivo pretendido

⁸ Consiste em criar reservas nos períodos de bons resultados, com a intenção de em períodos de piores resultados, elevarem esses resultados.

negativas nos seus resultados, comparativamente com as empresas não cotadas em bolsa (Ball & Shivakumar, 2005).

Relativamente ao inverso, isto é, quando os resultados tendem a estar acima do limite máximo de bónus estabelecido, os gestores têm tendência para reduzi-los e guardá-los para períodos futuros, já que um aumento adicional dos resultados não é sinónimo de uma compensação superior.

Por seu turno, quando os critérios que definem ou não a atribuição de bónus são baseados no desempenho do ano anterior, normalmente os gestores têm incentivo para não elevarem os padrões de referência (Moses, 1947; Murphy, 2001).

Um outro estudo de Richardson & Waagelein (2002) diz que as empresas que têm como política de compensação dos seus gestores baseados em planos de desempenho de longo prazo ficam associadas a níveis mais baixos de práticas de gestão de resultados, comparativamente com as empresas que atuam apenas ao nível de planos de bónus de curto prazo.

Uma motivação não menos importante para a prática de gestão de resultados segundo (Sweeney, 1994) tem a ver com a apresentação de uma imagem financeira mais próspera que garanta acesso a créditos junto das instituições financeiras por um lado e, por outro, uma maior base de negociação de contratos.

Este mesmo artigo dá ênfase ao facto de existirem custos associados ao incumprimento de contratos de endividamento e flexibilidade; quanto à aplicação das normas contabilísticas incentiva à prática de gestão de resultados, como sendo a base para a gestão de muitos resultados. O mesmo artigo realça ainda que os contratos de endividamento, na sua maioria, apresentam cláusulas que procuram minimizar situações em detrimento da qualidade do crédito e o aumento do risco de incumprimento. Estas são, frequentemente, assentes em variáveis contabilísticas, existindo a possibilidade de gestão da componente discricionária dos resultados.

Assim, é esperado que as empresas com contratos de dívida restritivos ou com capacidade de renegociação restrita apresentem uma maior probabilidade de gestão de resultados, como forma de evitarem eventuais violações do contrato.

Por outro lado, o controlo que as entidades credoras exercem sobre as empresas, poderá também restringir a prática de gestão de resultados segundo (Zhong et al., 2007).

Para Michelson et al., (2000), Healy & Wahlen, (1999) e Grace & Leverty, (2010), o tipo de setor de atividade das empresas, no que diz respeito ao cumprimento das exigências associadas aos resultados contabilísticos que são impostas pelos órgãos de regulação do setor de atividade, podem constituir também um incentivo à prática de gestão de resultados.

Um outro estudo não menos importante de Datta et al. (2013) concluiu que as indústrias mais competitivas encontram-se associadas a um nível mais elevado de práticas de gestão de resultados. Para estes estudiosos, os setores que enfrentam uma maior concorrência de mercado poderão dar um maior incentivo para gerirem os seus resultados com o intuito de limitar de forma estratégica a informação divulgada, a fim de assegurar uma vantagem competitiva sobre os concorrentes.

As empresas também adotam este tipo de comportamento tendo a ideia de que as empresas concorrentes também pratiquem gestão de resultados (Bagnoli & Watts, 2000).

Do ponto de vista de Dechow & Schrand, (2004), as empresas sentem-se motivadas também a gerirem a componente do lucro tributável, isto por gerirem o timing do reconhecimento dos resultados e assim, deste modo, diminuem os impostos a pagar no exercício económico corrente. Para isso, costumam recorrer mais vezes à prática de gestão de resultados por via de operações reais, comparativamente à prática de gestão de resultados por via dos Accruals. Este mesmo estudo refere que se os indicadores mostrarem que a taxa de imposto no período seguinte é mais baixa, o gestor poderá ter tendência para transferir resultados do período atual para o período seguinte e assim diminuir a carga fiscal, usufruindo de uma poupança fiscal.

Na literatura associa-se geralmente a visibilidade política e os respetivos custos à dimensão da empresa. Estudos empíricos encontram evidência de que as empresas de maior dimensão apresentam maiores incentivos à prática de gestão de resultados com vista à diminuição dos custos associados a uma maior exposição pública e a uma eventual intervenção externa (Azevedo, 2014).

Nesta mesma obra, a autora reconhece existir também evidência na literatura de que a qualidade da auditoria restringe práticas de gestão de resultados ao mitigar situações associadas à teoria de agência.

Uma auditoria de maior qualidade contribui para uma menor prática de gestão de resultados, pois quando a qualidade da auditoria é elevada, há maior probabilidade de detecção de erros, visto que à medida que a qualidade e especialização de uma empresa é maior, os recursos e incentivos para a detecção do erro também são maiores.

A auditoria procura dar credibilidade às demonstrações financeiras das empresas, contribuindo assim para o aumento da fiabilidade das informações financeiras divulgadas que é muito valorizada pelos stakeholders. Enquanto as demonstrações financeiras das empresas cotadas em bolsa têm que obrigatoriamente ser auditadas, as das empresas não cotadas só o são a partir de uma determinada dimensão.

CAPÍTULO III- QUADRO CONCEPTUAL DA INVESTIGAÇÃO

Um quadro teórico é a base da pesquisa do modelo hipotético-dedutivo, representando o modo como acreditamos que certos fenómenos, variáveis ou conceitos, se relacionam com outros e de forma teórica (Sekaran, 2009).

A união entre o quadro teórico e o referencial bibliográfico representa uma mais-valia para a pesquisa na medida em que, pode acontecer que o nosso tema de dissertação já tenha sido objeto de pesquisa em parte ou na totalidade de outros autores, o que nos ajuda a aprofundar e dar continuidade a essas pesquisas.

Neste Capítulo 2 apresentamos a descrição dos dados empíricos, bem como os procedimentos metodológicos que permitem justificar a qualidade científica do estudo, a base do problema, as questões propostas, os objetivos e as hipóteses da investigação.

Os dados recolhidos e apresentados consistem no conjunto de estatísticas recolhidas das quatro maiores empresas de Auditoria (*BIG Four*). A 11 de Outubro de 2010, foram publicados os estatutos da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola (OCPCA) que à posterior, através do Decreto Presidencial nº 318/14, publicado a 28 de Novembro de 2014, permitindo assim a realização da Primeira Assembleia Geral da Ordem que teve lugar, no dia 12 de Dezembro de 2014, altura em que foram nomeados os primeiros Corpos Sociais da Ordem.

Na OCPCA existem 313⁹ profissionais inscritos como Peritos Contabilistas. Do número de inscritos, apenas 233 possuem a carteira profissional, estando também aptos para o exercício de auditoria em Angola, na medida em que estes profissionais tiveram de frequentar a formação promovida por esta instituição, tutelada pelo Ministério das Finanças.

Assim para o nosso estudo, pensamos trabalhar tanto com os profissionais de auditoria das grandes empresas de Auditoria em Angola, nomeadamente a KPMG, a Ernst & Young (EY) PricewaterhouseCoopers (PWC), Deloitte, bem como todos os profissionais com carteira profissional da OCPCA.

III.1- Metodologia do Trabalho

⁹ <http://www.ocpcangola.org/listagens.aspx> [01 de Agosto de 2015]

Para o estudo empírico foi utilizada a técnica do questionário para a recolha de dados fundamentais para a obtenção de respostas à questão de investigação essencial ao presente trabalho. A utilização de um questionário é aconselhável quando se pretende conhecer uma população (modos de vida, costumes, comportamentos, valores e opiniões) observando-se como vantagem neste método a possibilidade de quantificar dados e proceder a relações entre eles, bem como satisfazer a exigência de representatividade do conjunto dos inquiridos.¹⁰

O inquérito do estudo (ver anexo I) assenta numa série ordenada de questões com o objetivo de observar a perceção dos profissionais de auditoria das empresas angolanas sobre o nível de utilização dos *accruals* e perceber ainda o impacto desta utilização na visão dos auditores financeiros, com o intuito de responder à questão latente a toda a dissertação: “Com o objetivo de obter algum benefício, os gestores das empresas em Angola têm usado os *accruals* de forma abusiva? Em caso afirmativo, e em associação com a questão anterior, existe algum impacto significativo ao nível dessa manipulação na transparência da informação contabilística?”

O questionário é composto por 10 perguntas divididas em duas partes, conforme abaixo se ilustra:

Parte/ Questão	Objetivo
-----------------------	-----------------

¹⁰ Borges, L. D. O., & Argolo, J. C. T. (2002). Adaptação e validação de uma escala de bem-estar psicológico para uso em estudos ocupacionais. *Avaliação psicológica*, 1(1), 17-27.

<p>A. Informação sobre o inquirido</p>	<p>Nesta parte pretende-se fazer a caracterização dos inquiridos, visto que a resposta a este questionário deve obedecer a determinados requisitos e, para tal, fazemo-lo a partir do sexo, da idade do inquirido, se o mesmo exerce funções nas áreas e em caso afirmativo, há quanto tempo.</p>
<p>B. A Utilização dos <i>accruals</i> em Angola</p>	<p>Esta secção é composta por sete questões:</p> <p>Na questão n° 4, pretendemos aferir até que ponto os contabilistas em Angola dominam a problemática dos <i>Accruals</i>, visto que é de todo importante terem domínio das referidas contas.</p> <p>Na 5ª questão, procuramos saber junto da classe, até que ponto as empresas têm utilizado as contas em estudo, de forma a confrontar o nível de utilização em Angola.</p> <p>Atualmente, conforme alguns artigos publicados, muitas têm sido as áreas passíveis de utilização dos <i>accruals</i>. Nesta perspetiva procuramos perceber em que áreas as empresas em Angola tendem a utilizar os <i>accruals</i>, na questão n° 06.</p> <p>Na questão n° 7 do questionário procuramos, de forma objetiva, colher a apreciação dos Auditores relativo à utilização abusiva dos <i>accruals</i>.</p>

	<p>Muitas são as motivações que podem levar a que os gestores e contabilistas se socorram de práticas menos corretas no uso dos <i>accruals</i>¹¹. Assim, na questão 8, procuramos buscar o entendimento dos mesmos sobre as reais motivações em Angola.</p>
--	---

A recolha de dados foi feita de forma escrita. A maior parte dos questionários foram enviados aos inquiridos por correio eletrónico, sendo que não se observou a utilização de outras formas de contacto com os inquiridos (questionário com página na internet ou via telefone). Por outro lado, procuramos construir um questionário mais claro possível, dando instruções precisas sobre a forma de preenchimento do mesmo.

Relativamente ao modelo das questões, o questionário teve como foco dois (2) tipos de questões:

- ✓ Questões do tipo fechado (Sim/Não; Opções limitadas e fechadas);
- ✓ Questões de escala (Numa escala de total concordância/ total discordância; opções limitadas e fechadas).

A reprodução da versão final do questionário (conforme o anexo I) foi enviada a 313 dos 431 profissionais de auditoria inscritos na OCPCA, bem como aos escritórios dos profissionais de auditoria das seguintes empresas:

¹¹ Watts, R, e Zimmerman, J., (1978), "Towards a positive theory of the determination of accounting standards", *The Accounting Review*, 53, pp. 112-13.

QUADRO 1: Universo dos Inquiridos

Empresa /Instit.	Nº de Inquiridos	Nº de respostas	Percentual de Respostas
PWC	16	9	56%
Deloitte	21	16	76%
KPMG	17	6	35%
E&Y	17	11	85%
Audiconas	12	9	75%
OCPCA	313	122	39%
Total	392	173	44%

CAPÍTULO IV-RESULTADOS

A preocupação relativa ao impacto ao nível da transparência e fidedignidade da informação contabilística quando são usados os Accruals em Angola, nos conduziu à elaboração de um questionário, cujos resultados apresentamos.

De forma a melhor abordar a questão, dividimos este capítulo em duas partes: (1) descrição dos resultados e (2) análise dos resultados.

Relativamente à descrição dos resultados, fizemo-lo a partir de quadros que sintetizam os valores e uma breve delineação sobre os mesmos. A análise dos resultados faz-se tendo em conta os resultados relativo a Angola, no contexto geral do tema, bem como de acordo com os objetivos.

O quadro 2 apresenta os inquiridos que exercem funções no âmbito da Auditoria (ou não). Pode-se verificar que, na amostra, mais de metade dos inquiridos exerce atualmente a função de auditor (162 indivíduos que corresponde a 94% da amostra).

QUADRO 2: Exercício de Funções

EXERCE FUNÇÕES	FREQUÊNCIAS	PERCENTUAL
SIM	162	94%
NÃO	11	6%
TOTAL	173	100%

O quadro 3 apresenta a distribuição por idades dos inquiridos, estando as idades compreendidas entre os 25 e os 57 anos e a idade média dos inquiridos são 41 anos.

QUADRO 3: Idade dos inquiridos

IDADES DOS INQUIRIDOS	FREQUÊNCIAS	PERCENTUAL
Entre 25 a 34 Anos	83	47.98%
Entre 35 a 44 Anos	48	27.75%
Entre 45 a 54 Anos	35	20.23%
≥ 55	7	4.05%
TOTAL	173	100%

Relativamente ao quadro 4, procuramos identificar o número de anos no exercício dessas mesmas funções. Quanto ao número de anos no exercício das funções, 52 (30,06%) do total de indivíduos exerce a função a menos de 5 anos, 66 (38,15%) exercem funções dentre os 5 e os 10 anos, 26 (15,03%) exercem funções dentre os 11 e os 15 anos, 18 (10,40%) exercem funções há mais de 15 anos e 11 (6,36%) não responderam.

QUADRO 4: Número de anos de exercício de funções

ANOS NO EXERCÍCIO DA FUNÇÃO	FREQUÊNCIAS	PERCENTUAL
Menos de 5 anos	52	30,06%
Entre 5 a 10 anos	66	38,15%
Entre 11 a 15 anos	26	15,03%
Mais de 15 anos	18	10,40%
Sem Resposta	11	6,36%
TOTAL	173	100%

O Quadro 5 apresenta os resultados sobre a percepção dos auditores relativamente ao domínio dos *accruals* por parte dos contabilistas em Angola. Os dados revelam um baixo nível de conhecimento dos *accruals*, 61 (37,65%), e 101 (62,35%) pensam que os contabilistas têm pouco domínio sobre matérias ligadas aos *accruals*.

QUADRO 5: Domínio dos Accruals por parte dos Contabilistas em Angola

DOMÍNIO DOS ACCRUALS	FREQUÊNCIAS	PERCENTUAL
SIM	61	37,65%
NÃO	101	62,35%
TOTAL	162	100%

Sobre a questão da utilização dos *accruals* nas empresas em Angola (Quadro 6), os resultados obtidos foram os seguintes: 88 (54,32%) dos inquiridos respondem que não, 74 (45,68%) respondem que já existe um certo nível de utilização dos *Accruals* na realidade Angolana.

QUADRO 6: Utilização dos Accruals em Angola

UTILIZAÇÃO DOS ACCRUALS EM ANGOLA	FREQUÊNCIAS	PERCENTUAL
SIM	74	45,68%
NÃO	88	54,32%
TOTAL	162	100%

O Quadro 7 revela a percepção dos inquiridos sobre as áreas onde mais têm sentido a utilização dos *accruals*: Assim, 74 (45,68%) pensam ser nos meios Líquidos e Financeiros, 8 (4,94%) pensam ser nas compras, fornecimentos e dividas a pagar, 15 (9,26%) acreditam ser nos inventários, 7 (4,32%) pensam ser nas vendas e prestações de serviços. 15 (9,26%) responderam que era na área dos investimentos não financeiros; 17 (10,49%) dizem ser a área dos investimentos financeiros, 15 (9,26%) pensam ser nos passivos financeiros e 11 (6,79%) acreditam ser na área dos gastos com pessoal.

QUADRO 7: Área de utilização dos Accruals em Angola

ÁREA DE UTILIZAÇÃO DOS ACCRUALS EM ANGOLA	FREQUÊNCIAS	PERCENTUAL
MEIOS LÍQUIDOS E FINANCEIROS	74	45,68%
COMPRAS, FORNECIMENTOS E DIVIDAS A PAGAR	88	4,94%
INVENTÁRIOS	15	9,26%
VENDAS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	7	4,32%
INVESTIMENTOS NÃO FINANCEIROS	15	9,26%
INVESTIMENTOS FINANCEIROS	17	10,49%
PASSIVOS FINANCEIROS	15	9,26%
GASTOS COM PESSOAL	11	6,76%
TOTAL	162	100%

O Quadro 8 apresenta os resultados sobre a concordância/discordância em relação ao uso abusivo dos *accruals*. Os dados revelam um baixo nível de aceitação da adoção de práticas abusivas porquanto 21 (12,96%) concordam e 141 (87,04%) pensam não haver uso abusivo dos *accruals*.

QUADRO 8: Utilização Abusiva dos Accruals em Angola

UTILIZAÇÃO ABUSIVA DOS ACCRUALS	FREQUÊNCIAS	PERCENTUAL
SIM	21	12,96%
NÃO	141	87,04%
TOTAL	162	100%

Relativamente às reais motivações que têm levado a que alguns gestores e contabilistas optem por estas práticas, o inquérito revelou que 71 (43,83%) pensam ser motivações pessoais dos gestores, 11 (6,79%) acreditam ser as questões contratuais, 15 (9,26%) apontam para razões fiscais, 48 (29,63%) aludem as razões políticas e mercado de capitais, enquanto 17 (10,49%) invocaram outras razões.

QUADRO 9: Motivações para Utilização Abusiva dos Accruals em Angola

MOTIVAÇÕES PARA A UTILIZAÇÃO ABUSIVA DOS ACCRUALS	FREQUÊNCIAS	PERCENTUAL
QUESTÕES PESSOAIS DOS GESTORES	71	43,83%
QUESTÕES CONTRATUAIS	11	6,79%
QUESTÕES FISCAIS	15	9,26%
CUSTOS POLITICOS E MERCADOS DE CAPITALS	48	29,63%
OUTRAS QUESTÕES	17	10,49%
TOTAL	162	100%

No que diz respeito ao formato a que os gestores e contabilistas têm-se socorrido para usar de forma abusiva os *accruals*, constatou-se que 74 (45,68%) fazem-no para diminuir as receitas ou aumentarem os seus custos, 32 (19,75%) fazem-no por procurarem estabilizar as receitas ou os lucros, 41 (25,31%) procuram apresentar bons indicadores de rentabilidade, liquidez, solvência e endividamento, 3 (1,85%) procuram reduzir as receitas ou lucros e evitar excessivas flutuações respetivamente e 9 (5,56%) adotam outros formatos de utilização que sejam benéficos para os seus interesses.

QUADRO 10: Formato da Utilização Abusiva dos Accruals em Angola

FORMATO DE UTILIZAÇÃO ABUSIVA DOS ACCRUALS	FREQUÊNCIAS	PERCENTUAL
DIMINUIÇÃO DAS RECEITAS OU AUMENTO DAS DESPESAS E CUSTOS	74	45,68%
ESTABILIZAÇÃO DAS RECEITAS OU DOS LUCROS	32	17,75%
APRESENTAÇÃO DE BONS INDICADORES DE RENTABILIDADE, LIQUIDEZ SOLVÊNCIA E ENDIVIDAMENTO	41	25,31%
REDUÇÃO DE PICOS DE RECEITAS OU LUCROS	3	1,85%
EVITAR EXCESSIVAS FLUTUAÇÕES	3	1,85%
OUTROS FORMATOS	9	5,56%
TOTAL	162	100%

Relativamente ao impacto das utilizações abusivas dos *accruals* na qualidade das Demonstrações Financeiras, diferentemente de outras realidades, conforme demonstrado na literatura em Angola, 87 (53,70%) dizem não ter nenhum impacto, 37 (22,84%) pensam ter pouco impacto, 11 (6,79%) dizem ter algum impacto, 19 (11,73%) pensam que estas práticas costumam ter impacto e 8 (4,94%) não têm qualquer opinião relativamente ao assunto.

QUADRO 11: Impacto da Utilização Abusiva dos Accruals em Angola

IMPACTO DA UTILIZAÇÃO ABUSIVA DOS ACCRUALS	FREQUÊNCIAS	PERCENTUAL
NENHUM IMPACTO	87	53,70%
POUCO IMPACTO	37	22,84%
ALGUM IMPACTO	11	6,79%
MUITO IMPACTO	19	11,73%
SEM OPINIÃO	8	4,94%
TOTAL	162	100%

IV.1- Análise dos resultados

Através dos resultados apurados por via do tratamento estatístico do inquérito, foi possível analisar que a profissão de auditoria em Angola é bastante recente. Esta nossa observação pode ser confirmada a partir do quadro nº 3, a julgar que do total dos inquiridos, mais de 83% da população exerce a profissão há pouco menos de 15 anos.

Esta afirmação, por parte dos inquiridos, justifica-se também pelo facto de a profissão de Auditoria em Angola ter sido apenas estatuído por lei no ano de 2000, por via do Decreto - Lei 38/00 de 10 de Agosto do Conselho de Ministros, que determinava, no seu artigo 1º, a seguinte sujeição à Auditoria:

“Com efeito a partir do exercício económico de 2002, salvaguardando o disposto no nº 2 do artigo seguinte, ficam obrigadas à apresentação de demonstrações financeiras anuais auditadas por peritos contabilistas inscritos na entidade representativa dos contabilistas e dos peritos de contabilidade as seguintes entidades:”

- ✓ Empresas públicas ou mistas constituídas sob qualquer forma jurídica;
- ✓ Constituída sob a forma jurídica de sociedade anónima;
- ✓ Constituídas sob a forma de sociedade por quotas e que tenham conselho fiscal;

Relativamente à apreciação dos auditores no que diz respeito ao domínio dos *accruals* por parte dos contabilistas, os dados do quadro 4 demonstram que a maior parte

dos auditores inquiridos (62,35%) acredita que os contabilistas em Angola não dominam a utilização dos *accruals*.

Os resultados do quadro 4 nos são interessantes atendendo a que mais de 35% dos inquiridos acredita já existir algum domínio relativamente aos usos dos *accruals* por parte dos contabilistas e gestores. Estes números dão uma esperança positiva se entendermos que, diferentemente de muitas realidades, as empresas em Angola até há pouco tempo não se sentiam na obrigação de procederem à elaboração dos relatórios financeiros, fruto de um deficiente trabalho do fisco no país.

Contudo, com a reforma tributária em curso no país que culminou com a criação da Administração Geral Tributária em 2015, o fisco agravou as penalidades fiscais, daí que há uma maior aderência por parte dos gestores no cumprimento das obrigações fiscais, requerendo, cada vez mais dos contabilistas, conhecimentos abalizados relativamente às melhores práticas contabilísticas internacionais, pois esta nova entidade tem desenvolvido uma maior acção na fiscalização tributária.

A pergunta 5 permitiu acolher a apreciação dos inquiridos relativamente ao uso dos *accruals*. Tal como o que ocorreu com a resposta da pergunta 4, os inquiridos acreditam que mais da metade dos contabilistas em Angola (54,32 %) não costumam utilizar os *accruals*.

Esta constatação ajusta-se à realidade, devido à questão do crescimento e da globalização, que acaba por ser um movimento com vista à integração entre os diferentes mercados. O atual plano de contas empresariais angolano apresenta-se visivelmente desnivelado face à informação que deveria ser produzida, tendo como base as normas internacionais. Por conseguinte, torna-se imperativa a sua revisão com vista à crescente aproximação às práticas internacionais. (PCGA, 2008)

No entanto, o fraco uso dos *accruals* por parte dos contabilistas em Angola poderá também ser associado aos seguintes factores fundamentais:

- ✓ Défice no que diz respeito ao ensino da Contabilidade, a nível médio;
- ✓ Fraca extensão dos cursos de licenciatura em Ciências Contabilísticas nas universidades angolanas;

- ✓ Programas curriculares ministrados nas diferentes instituições de ensino de contabilidade em Angola que carecem de melhorias profundas, pois muitos programas devem ser revistos, de modo que se criem disciplinas relacionadas à Harmonização Contabilística ou às melhores práticas internacionais de contabilidade;
- ✓ Torna-se fundamental na OCPCA, a criação de programas regulares de formação e atualização dos técnicos inscritos, para que possam melhorar a qualidade dos relatos, pois a Ordem deve ser composta por profissionais capacitados conhecedores das aplicações do Plano Geral De Contabilidade, ligado à área fiscal, lei geral do trabalho e lei das sociedades comerciais;

No que diz respeito à pergunta 6, onde procuramos aferir as áreas de maior utilização dos *accruals* por parte dos contabilistas em Angola, as respostas dos inquiridos indicaram que mais de 45% acredita ser nos meios líquidos e financeiros.

O facto de que mais de 45% dos inquiridos indicar os meios líquidos e financeiros como a área com maior propensão na utilização dos *accruals* não deve surpreender, já que uma característica dos ativos das empresas é a sua liquidez, ou seja, o período de tempo necessário para que se convertam em dinheiro. Quanto maior for a suscetibilidade de conversão, num pressuposto de continuidade, mais líquido é o ativo. Isto significa que o caixa e os depósitos à ordem constituem os ativos mais líquidos existentes numa empresa. E de certo modo, os mais vulneráveis a ponto de, eventualmente, serem objeto de utilização indevida por parte das pessoas que, a qualquer nível, laborem nessa empresa.

É evidente que a dimensão da empresa determinará, de forma significativa, o sistema de controlo a implementar, incluindo necessariamente a segregação das funções, a qual deve sempre existir entre as pessoas encarregadas do manuseamento dos valores e as que têm a seu cargo os registos contabilísticos desses mesmos valores, assim como o seu controlo.

Com a pergunta 7 procuramos aferir, junto dos inquiridos, a apreciação dos mesmos relativamente ao uso abusivo dos *accruals* que poderá ter vindo a ser dado por parte dos contabilistas em Angola.

O resultado indica que, diferentemente de muitas realidades, em Angola, poucos são os contabilistas que se socorrem dessas técnicas para manipularem os resultados. Esse posicionamento tem razão de ser, porquanto muitas das motivações a essas práticas não se faz sentir em Angola.

Relativamente à questão 8, as respostas dos inquiridos apresenta uma grande tendência para, que tais manipulações, embora reduzidas, decorram de questões pessoais.

Por exemplo, no que diz respeito à manipulação por interesses pessoais dos gestores conforme Healey & Wahlen (1999), encontrámos esse problema, pois em Angola a maior parte dos promotores das empresas costumam ser, também, os gestores dos seus próprios negócios, o que faz com que tenham, em alguns casos, de aumentar os resultados para ter acesso a algum tipo de benefício, seja em termos de imagem ou de alguma projeção pessoal no mundo dos negócios.

Já a mesma observação não se poderá fazer para questões ligadas ao fisco, dado que o fisco em Angola, até 2014, apresentou-se como pouco atuante. Por exemplo, só em 2014, através do Decreto presidencial nº 324/2014, foi criada a Administração Geral Tributaria (AGT), o que não motiva as empresas a encontrarem outras formas de diminuir os resultados e concomitantemente diminuir também os impostos devidos.

A questão 9 aferiu o formato de manipulação dos resultados. As respostas dos inquiridos indicaram que as manipulações em Angola costumam ser feitas com recurso à diminuição das receitas e/ou ao aumento das despesas e dos custos.

Essa resposta assenta de algum modo no facto de que uma das grandes dificuldades das empresas em Angola é a capacidade de documentar as despesas. Em muitos casos, constata-se empiricamente que existem despesas relevantes que se apresentam mal documentadas ou sem documentação de suporte.

As empresas angolanas ainda eram forçadas a adquirir muitos bens no mercado informal, o que fazia com que o registo das despesas na contabilidade fosse feito como despesas não documentadas ou mal documentadas. Essa realidade levava a que muitos gestores encaminhassem também para as despesas não documentadas os custos em que não incorriam.

Assim, desde 22 de Outubro de 2014 foi aprovado o novo código do imposto industrial onde, dentre vários aspetos, se alterou o formato de tributação dos custos indevidamente documentados. O novo código do imposto industrial determina que os custos indevidamente documentados não são aceites como custo dedutível à matéria coletável do imposto e, são objecto de tributação autónoma à taxa de 2% do seu valor. Esta medida vem, de certo modo, inibir os gestores e contabilistas no que tange ao registo de despesas como despesas não documentadas.

A resposta à pergunta nº 4 permitiu-nos aferir dos inquiridos a sua apreciação relativamente ao impacto das manipulações dos resultados nas empresas em Angola. Conforme os dados apresentados, constata-se que a maioria dos inquiridos pensa que as manipulações dos resultados nas empresas em Angola ainda apresentam um impacto pouco significativo.

Esta observação está em linha com as respostas das perguntas 4 e 5, porque se pensarmos que grande parte dos inquiridos acredita que os *accruals* são pouco utilizados em Angola, naturalmente, o impacto das manipulações dos resultados com recurso a esta técnica tende a ser reduzido.

CAPÍTULO V- CONCLUSÃO, LIMITAÇÕES DO ESTUDO E SUGESTÕES PARA INVESTIGAÇÕES FUTURAS

V.1- Conclusão

Para alguns autores referenciados no presente trabalho, não existe qualquer problema no uso dos *accruals* nas empresas, na medida em que o uso do mesmo pode ser benéfico e o mesmo flexibiliza os procedimentos contabilísticos dando aos gestores das empresas, independentemente do setor de atividade, maior liberdade, não precisando ficar circunscritos a um conjunto de regras que, pela sua rigidez, poderiam prejudicar a comunicação de uma informação. O problema no uso dos *accruals* surge, quando os mesmos são utilizados de forma abusiva, e com clara intenção de manipulação dos resultados.

A gestão de resultados consiste na interferência, de forma intencional, por parte dos gestores das empresas, na preparação dos respectivos relatórios financeiros, que distorce a percepção dos *stakeholders*, de forma a atingir um determinado objetivo que vá ao encontro dos seus interesses.

O estudo primário realizado a partir da revisão bibliográfica permitiu verificar que existem vários motivos que podem levar a que os gestores das empresas manipulem os resultados. Entre os vários fatores elencados pelos autores, destacam-se:

- a) Política de compensação dos gestores baseada em planos de desempenho de curto prazo.
- b) Apresentação de uma imagem financeira mais próspera, que garanta acesso a créditos junto das instituições financeiras por um lado e, por outro, uma maior base de negociação de contratos.
- c) Elevado nível de concorrência de mercado entre as empresas poderá, também, dar um maior incentivo para gestão dos seus resultados, com o intuito de limitar, de forma estratégica, a informação divulgada, a fim de assegurar uma vantagem competitiva sobre os concorrentes.

- d) Fuga ao fisco, dado que os gestores poderão procurar manipular os resultados, e porventura de forma fraudulenta, minimizando a carga fiscal.

O estudo exploratório realizado permitiu retirar algumas conclusões em resposta aos objectivos traçados. Assim, concluímos que:

- a) Grande parte dos contabilistas em Angola não domina a problemática dos *accruals*;
- b) O nível de utilização dos *accruals* em Angola, por conseguinte, é relativamente baixo;
- c) A área que se apresenta com maior índice de utilização dos *accruals* nas empresas em Angola são os meios líquidos e financeiros;
- d) Por haver pouco domínio e utilização dos *accruals* nas empresas em Angola, a utilização, de forma abusiva, é relativamente baixa;
- e) Dos casos de utilização abusiva de *accruals* como mecanismo de gestão de resultados, as motivações pessoais estão na base, na maior parte dos casos, da adoção dessa prática;
- f) A maior parte das vezes, a utilização abusiva dos *accruals* nas empresas em Angola é feito a partir da diminuição das receitas ou aumento das despesas ou custos;
- g) Os inquiridos acreditam que o nível de utilização abusiva dos *accruals* nas empresas em Angola apresenta-se com pouco impacto na imagem verdadeira e apropriada das demonstrações financeiras.

V.2- Limitações do Estudo

Uma das grandes limitações desse estudo prende-se, com o facto de não existirem estudos prévios sobre essa vertente com incidência à realidade angolana.

Um outro aspeto relevante é o facto de os resultados serem obtidos a partir de questionários enviados aos auditores e não aos contabilistas, o que poderá ocasionar alguma margem de desvio entre a perceção dos auditores e a prática dos contabilistas.

Por outro lado, as auditorias em Angola são efetuadas ao longo do primeiro trimestre do exercício seguinte, o que pressupõe dizer que estão neste momento a decorrer os trabalhos de auditoria relativo ao exercício 2015.

Tendo em conta que ao longo do exercício 2015 foram aprovadas novas medidas que visam estabelecer um maior controlo tributário e imprimir nos contribuintes uma maior disciplina tributaria, essa postura por parte do fisco poderá motivar os gestores das empresas a enveredarem cada vez mais pela prática de manipulação dos resultados. Assim, a confirmação desse aspeto apresenta-se como uma limitação ao nosso estudo, pois não será possível confirmá-lo, dado que os trabalhos de auditoria, a esta altura, ainda não se encontram concluídos.

V.3- Sugestões para Investigações Futuras

Consideramos que este tema é bastante actual e pertinente, sobretudo quando se procura compreender os diferentes aspetos que concorrem para uma maior transparência na informação financeira. Contudo, o facto de o mercado angolano estar a enfrentar uma profunda reforma tributária, faz-nos crer que as conclusões do trabalho aqui apresentado, num curto espaço de tempo, estarão completamente desajustadas face à futura realidade, já que a organização do fisco em Angola poderá motivar os gestores e contabilistas a procurarem formas de gestão dos resultados.

Assim, pensamos ser oportuno, dentro dos próximos 3 anos, serem desenvolvidos estudos idênticos, para se poder aferir o grau de evolução das práticas de gestão dos resultados.

V.4- Referências Bibliográficas

- AERTS, W.; CHENG, P.; TARCA, A. - *Management's Earnings and Justification*. 2013.
- AZEVEDO, R. D. O. - *Estudo das práticas de gestão de resultados nas empresas europeias cotadas e não cotadas (Doctoral dissertation, Instituto Superior de Economia e Gestão)*. 2014.
- BAGNOLI, M; WATTS, S. G. - *The effect of relative performance evaluation on earnings management: a game-theoretic approach*. *Journal of Accounting and Public Policy* 19. 2000, p. 377-397.
- BALL, R; SHIVAKUMAR, L.- *The role of accruals in asymmetrically timely gain and loss recognition*, *Working Paper*. 2005.
- BORGES, L. D. O; ARGOLO, J. C. T. - *Adaptação e validação de uma escala de bem-estar psicológico para uso em estudos ocupacionais*. *Avaliação psicológica*. 2002, 1(1), p. 17-27.
- COLAUTO, R. D; BEUREN, I. M. - *A identificação de Accruals na sintaxe do lucro contábil: o caso Parmalat Brasil*. *Revista Eletrônica de Administração*. 2006, 12(2).
- COSTA, Carlos B. *Auditoria Financeira -Teoria e Pratica*. Editora Rei dos Livros-10ª ed, 2014;
- DATTA, S.; ISKANDAR-DATTA, M; SINGH, V. - *Product market power, industry structure, and corporate earnings management*. *Journal of Banking & Finance* 37. 2008, p. 3273-3285.
- DECHOW, P. M; SCHRAND, C. M. - *Earnings Quality*. *The Research Foundation of CFA Institute*. 2004, p.1-152.
- DECHOW, P. M; SLOAN, R. G; SWEENEY, A. P. - *Detecting Earnings Management*. *The Accounting Review*. 1995, 70 (2), p. 193-225.
- ERFURTH, A. E; BEZERRA, F. A. - *Gerenciamento de resultados nos diferentes níveis de governança corporativa*. *Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS*, 2013, 10(1), p. 32-42.
- *For Bad Debts in Journal of Accounting Research*, Vol. 26, Supplement 1988, pp. 1-31.

- GARCÍA TERUEL, P. J; MARTÍNEZ SOLANO, P; SÁNCHEZ BALLESTA, J. P. - *Accruals quality and corporate cash holdings. Accounting & Finance.* 2001, 49 (1).
- GLAUTIER, M. W. E; UNDERDOWN, B. - *Accounting theory and practice. Pearson Education.* 2001.
- GOULART, A. M. C. - *Gerenciamento de resultados contábeis em instituições financeiras no Brasil.* 2007, Universidade de São Paulo, Dissertação de Doutorado.
- GRACE, M. F; LEVERTY, J. T.-Political Cost Incentives for Managing the Property-Liability Insurer Loss Reserve. *Journal of Accounting Research*, (2010). 48(1), 21-49.
- HEALY, P. M; WAHLEN, J. M. - *A Review of the Earnings Management Literature and Its Implications for Standard Setting. Accounting Horizons.*1999, 13 (4), p. 365-383-
- HORNGREN, C. T. - *Accounting. Pearson Education*, 2005.
- LITTLE, W; FOWLER, H.W; COULSON, J. - *The oxford universal dictionary on historical principles.* 3th ed. Oxford: Clarendon Press, 1955.
- LUSTOSA, P; SANTOS, A. -Importância relativa do ajuste no fluxo de caixa das Operações para o mercado de capitais brasileiro. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 6, 2006, São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo: FEA/USP, 2006. Disponível em: <<http://www.congressoeac.locaweb.com.br/artigos62006/400.pdf> >. Acesso em: 10/jan/2009.
- MARTINEZ, A.- Gerenciamento dos resultados contábeis estudo empírico das companhias abertas brasileiras.2001, Universidade de São Paulo, Tese de Doutorado.
- MCNICHOLS, M; WILSON, G. P. - *Evidence of Earnings Management from the Provision.* 1988.
- MICHELSON, H; BOLUND, C; NILSSON, B; BRANDBERG, Y.- Health-related quality of life measured by the EORTC QLQ-C30: reference values from a large sample of the Swedish population. *Acta Oncologica*, 39(4), 477-484.
- MIYAMOTO, C; BANDHOLE, J; NANJA, S.- Patent No. 7,506,151. Washington, DC: U.S. Patent and Trademark Office, (2009).
- MOSES, O. D. - *Income Smoothing and Incentives: Empirical Tests Using Accounting Changes. The Accounting Review.*1987, 62 (2), p. 358-377.

- MURPHY, K. J.-Performance standards in incentive contracts. *Journal of Accounting and Economics*, 30(3), 245-278.
- RAMOS, L. - *Earnings Management no contexto do setor público empresarial europeu*. 2012, Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial, Universidade de Aveiro [Em linha]. Dissertação, Disponível em: WWW:<URL:http://www.ria.ua.pt/handle/10773/10476 [acesso em: 2013/10/10].
- RICHARDSON, V. J; WAEGELEIN, J. F. - *The influence of long-term performance plans on earnings management and firm performance. Review of Quantitative Finance and Accounting*. 2002, 18(2), p. 161-183.
- SCHIPPER, K.- *Commentary on Earnings Management. Accounting Horizons*. 1989, p. 91-102.
- SHUTO, A. - *Executive compensation and earnings management: Empirical evidence from apan*. 2007. Disponível em: http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=930430 [acesso em: 2014/3/25].
- SWEENEY, A. P. - *Debt-covenant violations and managers' accounting responses*.1994, *Journal of accounting and Economics*, 17(3), p. 281-308;
- WATTS, R. L; LEFTWICH, R. W.- The time series properties of annual accounting earnings. *Journal of Accounting Research*, 15:253–271.
- ZHONG, K; GRIBBIN, D. W; Zheng, X. - *The Effect of Monitoring by Outside*, 2007.
- <http://www2.deloitte.com/ao/pt/pages/about-deloitte/articles/os-nossos-valores.htm> [16 de Junho de 2015]
- <http://www.contabilidade-financeira.com/2013/08/provisao-contingencia-e-Accruals.html> [25 de Julho de 2015]
- <http://www.ocpcangola.org/listagens.aspx> [01 de Agosto de 2015]

ANEXO:

Inquérito a profissionais de Auditoria

Este questionário tem como objetivo analisar a perceção, do ponto de vista dos profissionais de auditoria, do nível de utilização dos Accruals para a manipulação dos resultados das empresas em Angola.

Este trabalho surge no âmbito da elaboração de uma Dissertação de Mestrado na Universidade Aberta de Portugal. A sua participação é muito importante para as nossas conclusões.

O questionário demora cerca de 10 minutos a ser preenchido.

Este questionário é composto de 2 seções e **os resultados obtidos destinam-se, única e exclusivamente, a investigação pelo que é garantida a sua total confidencialidade.**

Agradecemos, desde já, a atenção e colaboração dispensada.

A SUA OPINIÃO É MUITO IMPORTANTE

OBRIGADO

Questionário

A. Informação sobre o inquerido

1. Exerce funções na área de auditoria?

Sim	Não

2. Idade: _____Anos

3. Nº de Anos que Exerce as Funções na área de Auditoria:

Menos de 5 anos		Entre 5 a 10 anos	
Entre 11 a 15 anos		Mais de 15 anos	

B. A Utilização dos Accruals em Angola

4. Os contabilistas das empresas em Angola dominam a problemática do uso dos accruals?

Sim	Não

5. Relativamente ao que se observa em muitas realidades empresariais, acredita que as empresas em Angola costumam utilizar os Accruals?

Sim	Não
-----	-----

6 Em que área normalmente têm sido usados os Accruals nas empresas em que audita? (assinale uma opção)

Meios Líquidos e Financeiros	Compras, Fornecimentos e Dívidas a Pagar	Inventários	Vendas, Prstações de Serv. E Dívida a receber	Investimentos Não Financeiros	Investimentos Financeiros	Passivos financeiros	Gastos Com Pessoal
()	()	()	()	()	()	()	()

7. Tal como ocorre em muitas realidades, acredita que os gestores e contabilistas das empresas em Angola têm usado os Accruals para fins abusivos? (assinale uma opção)

Sim	Não

8. Na sua opinião que questões têm levado alguns gestores e contabilistas a adotarem este tipo de atitude? (assinale uma opção)

Motivos Pessoais dos Gestores	Questões Contratuais	Questões Fiscais	Custos Políticos e Mercado de Capitais	Outras Questões
()	()	()	()	()

9. Na prática, como têm sido feitas essas manipulações dos resultados a partir dos Accruals? (assinale uma opção)

Diminuir as receitas ou aumentar as despesas e custos	Estabilizar as receitas ou os lucros	Apresentar bons indicadores de rentabilidade, liquidez, solvência e endividamento.	Apresentar maus indicadores de rentabilidade, liquidez, solvência e endividamento.	Reduzir picos de receitas ou lucros,	Evita excessivas flutuações	Outras Motivações
()	()	()	()	()	()	()

10. Em que medida pensa que a manipulação dos resultados a partir dos Accruals tem tido impacto na qualidade das demonstrações financeiras?
(assinale uma opção)

Nenhum impacto	Pouco impacto	Algum impacto	Muito impacto	Sem opinião
()	()	()	()	()

Caso tenha interesse em conhecer os resultados deste estudo, indique o seu endereço de correio eletrónico:

Respostas:

paulo.forquilha@sonangol.co.ao
pauloforquilha@hotmail.com

**Muito obrigado pelo tempo despendido
Grato pela Colaboração**